1

UM SANTO BAIXOU EM MEU TERREIRO

Texto regional nordestino

De:

Flávio Cavalcante

PREFÁCIO

Prefaciar esta obra que eu vi nascer, quando explodia no Flavio um verdadeiro furor ao escreve-la. Era verdadeiramente impressionante, testemunhar como os diálogos se sucediam e eram transpostos para qualquer folha de papel ao seu alcance. Era quase um transe! E aí, eu a título de blague, intitulei a peça de "Um santo baixou no meu terreiro". Mal sabia eu, que seria adotado pelo Flavio para nomear a sua obra.

Realmente, aqueles personagens pareciam brotar magicamente naquelas folhas com uma rapidez incrível.

Ali estavam os genuínos representantes dos ermos nordestinos. No falar, nos trejeitos e em tudo mais, respira-se o Nordeste de Lampião e Maria Bonita e seus "cabra da peste" de histórica memória.

Flavio é um nordestino dos quatro costados, perdido na modernidade do Rio de Janeiro. Contudo, traz no sangue o calor de sua terra natal, da qual nunca se esquece! Estou muito honrado em prefaciar e testemunhar mais uma obra de Flavio Cavalcante.

José Carlos Magalhães

ROL DOS PERSONAGENS

MARIA ANUNCIADA
SEVERINO
JUVENTINA
CHIQUINHA
MENDES
VILINO
CORONEL ANASTÁCIO
ZECA MINERVINO
PADRE JERUZ
BEATA PAIXÃO
CANDIDATO
CORONEL NECO BIQUARA
DELEGADO
DOENTE

SINÓPSE

Esta é uma estória passada em alguma cidade do interior do Nordeste brasileiro, cuja a população é de uma fanática devoção ao santo padroeiro – SANTO ANTÔNIO. A igreja matriz, tendo como pároco o conhecido padre Jeruz e sua seguidora, uma fanática religiosa conhecida na cidade por Beata Paixão, pela qual a população nutre um grande ódio, sendo a sua principal inimiga, a Maria Anunciada, esposa do Coronel Anastácio, cujo conceito junto a população e a sua própria esposa, simboliza um santo andor em dia de procissão. Ambos tem um filho especial; que Maria Anunciada o defende com unhas e dentes. Maria Anunciada, conta com a ajuda da sua irmã Juventina. Ambas cantam de galo na região.

Suas principais armas são: Facão, foice, a mão de bater na cara do marido e famosa língua. Em seu comando, o trabalhadores: ZECA MINERVINO, CHIQUINHA, MENDES e VILINO.

Maria Anunciada, destemida e valente, tem que ser bastante esperta e cautelosa para receber uma velha dívida de um tal coronel chamado Neco Biquara;

rancoroso e mão de vaca, que não paga nem promessa à santo.

Maria Anunciada, cada vez mais se arregimenta, se espora; mas decide definitivamente resgatar esta dívida, seja lá como for. “Nem que a vaca tussa!!!”

Flávio Cavalcante.

1º ATO

(A cena está escura e vai clareando gradativamente, acompanhada de uma música, dando tom de comédia regional nordestina. Em cena, está o coronel Anastácio sentado à uma cadeira rústica, tomando café, numa caneca de ágata grande. Em seguida entra Maria Anunciada toda eufórica).

MARIA ANUNCIADA

Êita! Eu vou dar uma festa nesta casa, que até santo Antônio meu padroeiro vai fechar os olhos!

CORONEL ANASTÁCIO

(Repreende com medo). Baixa teu facho, Maria... Que é melhor, mulé...

MARIA ANUNCIADA

(Com raiva). Baixa o facho o que?! Tu é besta, Anastácio!? Aquele coronel Neco Biquara da peste, unha de fome da gota serena, me deve uma conta alta e ele vai me pagar, nem que eu tenha que arrancar os cabelos do meu... (É atrapalhada pelo Coronel Anastácio).

CORONEL ANASTÁCIO

(De salto). O que, home?

MARIA ANUNCIADA

Do meu bigode, Oxente! Tu pensou o que, hein? Tu tá cansado de saber, que mulé de bigode, nem o diabo pode...

CORONEL ANASTÁCIO

Eu não digo é nada mermo...

MARIA ANUNCIADA

E não é pra dizer mermo não, visse! Porque boca fechada não entra mosquito...

CORONEL ANASTÁCIO

Eu não disse nada!

MARIA ANUNCIADA

(Com raiva). Cala a boca, home! Que eu tou assuntando, como é que eu vou pegar o desgraçado do velho... (Andando pensativa). Tu já pensou, Anastácio? A gente dá uma festa aqui em casa, convida o coronel Neco Biquara e a mundiça dele! Aí vai ser moleza! Quando tiver todo mundo aqui, inclusive o bode velho, eu seguro o bicho pelo chifre! Aí é eu ou ele! O que tu acha, Anastácio? (Continua calado e Maria explode de raiva). Home, eu tou falando com com tu! Engoliu a língua, foi?

CORONEL ANASTÁCIO

(Falando forçado com a boca fechada). E você não mandou que eu calasse a boca?

MARIA ANUNCIADA

Tem razão! É que eu me esqueci! Mas agora, tá liberado! Pode falar!

CORONEL ANASTÁCIO

Eu acho que tu vai fazer burrada! Tu não te alembra, Maria? Que aquela festa de santo Antonio padroeiro, (Faz reverência). Que Deus tenha a alma dele num bom lugar! Aquela festa que tu fez aqui em casa? Deu em merda! Tu botou aquele óleo na sopa, e foi gente espirrando merda pra tudo que era canto da casa...

MARIA ANUNCIADA

E como era que eu poderia me esquecer de um dia de glória daquele, Anastácio? Mas tu sabe que foi culpa do padre Jeruz! Quem mandou ele trazer a Beata Paixão? Ele tá cansado de saber, que eu nunca gostei daquela mulé!

CORONEL ANASTÁCIO

(Querendo rir, mas temeroso). O padre Jeruz disse, que cada bufa que soltava, o tampão da cueca ia bater na casa da peste! E o pior é que ficou todo manchado...

MARIA ANUNCIADA

(Ri exagerado). E tu viu, Anastácio? Somente eu que não tomei a mardiçoada! E eu era besta, beber do meu próprio veneno?! Coitado do padre Jeruz! Também foi primeiro que fez efeito! Se não fosse um piniquinho que eu guardava em baixo da cama, o padre tinha se vazado todinho! Ele foi esperto demais! Na hora da caganeira, o bicho parecia que tava adivinhando onde tava o diabo do pinico... Nunca vi tanta merda junta, Anastácio... (Outra gargalhada. É atrapalhada pelo Zeca e a Chiquinha, que vem da rua).

ZECA MINERVINO

(Entra apressado e assustado). Coroné, coroné... Corre, home! Tão matando seu filho, o Severino lá na praça...

CORONEL ANASTÁCIO

(Assustado). Virgem minha nossa senhora!

MARIA ANUNCIADA

(De salto). Como é a estória? Arrepita de novo pra ver se eu entendo!

CHIQUINHA

O Zeca tem razão, dona Anunciada! Tá uma confusão dos diabo lá na praça de santo Antônio padroeiro! Tá um corre-corre dos inferno! Até o padre Jeruz, parou a missa pra ver o que tava acontecendo...

MARIA ANUNCIADA

Então a coisa tá feia mermo!

ZECA MINERVINO

Eu não sei como foi que aconteceu! Mas tá uma multidão, que parece a procissão de santo Antônio padroeiro...

CORONEL ANASTÁCIO

(Tremendo de medo). Ave Maria, cheia de graça o senhor é convosco...

MARIA ANUNCIADA

(Gritando). Pára com essa rezaria! Que eu tou assuntando pra ver o que eu faço... (Pensativa. Transição). Já sei... Chiquinha, me traga a minha peixeira, uma foice... (Chiquinha sai de cena).

CORONEL ANASTÁCIO

Pra que tudo isso?

MARIA ANUNCIADA

Tem que tá preparada pra tudo! (Chiquinha entra em cena com o material. Maria sai rapidamente com expressão de preocupada, levando consigo o Zeca e a Chiquinha. O coronel continua tomando a caneca de café; quando de repente, ouve-se tiros de revólver e entra em cena, a Juventina, irmã de Anunciada, parente de cangaceiro, xingando a beata Paixão).

JUVENTINA

(Aos berros). Mulesta dos cachorros doidos... Você tá pensando que eu sou minha irmã, é?!

CORONEL ANASTÁCIO

(Assustado). O que foi, home? Tu tá ruim dos miolo, é?

JUVENTINA

(Com raiva). Que nada, coronel! É aquela quenga se fazendo de santa... (Vai até a porta e grita). Depois a gente conversa, sua vaca...

CHIQUINHA

(Vem entrando apressada). Coronel Anastácio... O senhor viu o Zeca Minervino?

CORONEL ANASTÁCIO

Oxente! E ele não foi com tu e Maria?

CHIQUINHA

Foi, mas... Ele foi tão apressado, que me perdi dele! Pensei que ele tivesse voltado pra cá...

JUVENTINA

(Desconfiada). O que é que tá havendo?

CHIQUINHA

Hein? É...

CORONEL ANASTÁCIO

Não é nada, home! Deixe que Maria resolve tudo...

JUVENTINA

Se ela foi resolver, eu não tenho dúvida disso... (Transição). Tá com medo, coroné? Eu não ligo! Eu conheço a minha irmã! Parece até com eu! Não leva desaforo pra casa de jeito nenhum...

ZECA MINERVINO

(Entra apavorado). Onde tu tava, Chiquinha? Eu ouvi um tiro de revólver pra essas banda de cá e...

JUVENTINA

(Com cinismo, segura o Zeca pela beca e com a arma na mão). E o que?! Qual foi o probrema? Sim, porque a gente resolve agora mermo!

ZECA MINERVINO

(Com medo começa à rezar). Pai nosso que tá no céu... (Grita com medo). Dona Anunciada... Santificado seja o teu nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a tua vontade... (Grita novamente). Dona Anunciadinha... Assim na terra como no céu... Me acuda, pelo amor de Deus... (Desmaia e cai desacordado).

CORONEL ANASTÁCIO

(Apavorado). Virgem! Tu matou o homem, foi?

JUVENTINA

E eu sei lá! Nem tava com dedo no gatilho! Mas se ele morreu, tá tudo certo... Menos um safado pra me fazer raiva nessa vida!

CHIQUINHA

(Apavorada). Ai, meu Deus... O meu Zeca morreu...

CORONEL ANASTÁCIO

(Também se apavora). Ai, meu Deus... Ele morreu mesmo! O que é que eu faço... O que é que eu faço...

JUVENTINA

Home! Dê no pé e vá chamar o padre Jeruz pra dar a estrema unção ao infeliz...

CORONEL ANASTÁCIO

(O Coronel pega o revólver da Juventina e atira no pé e dá um grito de aterrorizante). Aiiiii... Oiiii... Meu dedinho maravilhoso! Tá doendo... (Entra a Maria Anunciada com o Vilino e o Mendes, segurando o Severino, que vem puxando a Violeta, uma macaquinha de pano).

MARIA ANUNCIADA

Oi, cuidado com meu filho, que é coisa preciosa!

SEVERINO

(Brincando com a macaquinha de pano). Violeta... Pula, peste! Pula Violeta... Peste!

CHIQUINHA

(Em prantos). Dona Maria...

MARIA ANUNCIADA

O que aconteceu?! Parece mais um velório...

CORONEL ANASTÁCIO

(Temeroso). E é um velório mermo!

MARIA ANUNCIADA

(Com raiva). Quem foi que fez isso? Quero cortar o pescoço do cabra!

JUVENTINA

Fui eu, Anunciada!

MARIA ANUNCIADA

(Alegre). Virgem! Meu santo Antônio padroeiro! Minha irmã! Juventina, quanto tempo, hein?

CHIQUINHA

(Desesperada). Dona Maria, pelo amor de santo Antonio! O que a gente faz com o finado Zeca?

MARIA ANUNCIADA

Já chamou o padre?

CORONEL ANASTÁCIO

Eu fui...

MARIA ANASTÁCIO

(Aos berros). Cala a boca, Anastácio! Deixe a Juventina falar...

JUVENTINA

Eu mandei que ele desse no pé e fosse correndo chamar o padre Jeruz! É muito burro, esse teu marido, Anunciada! Ele pegou a arma e sacou no pé...

MARIA ANUNCIADA

(Ri exagerado). Quem manda ele ser burro? De outra vez, eu duvido que ele faça de novo... (Transição). Mas como foi que tu matou o home, Juventina?

JUVENTINA

Eu não matei ele! Nem peguei no gatilho! Eu acho que esse cabra não tá morto não! O que eu fiz, foi pegar a minha geringonça e...

SEVERINO

Oh maiê...

MARIA ANUNCIADA

O que foi, meu tesouro?

SEVERINO

O home abriu um olho...

MARIA ANUNCIADA

(Admirada). Foi mermo?!

CORONEL ANSTÁCIO

Então foi milagre de santo Antônio!

CHIQUINHA

Virgem, meu santo protetor!

JUVENTINA

Será que ele tá morto mermo? Eu acho que não tá não...

MARIA ANUNCIADA

Deixa eu ver! (Vai encostando a cabeça no peito do Minervino pra ver se ele respira. Minervino suspira forte, assustando à todos e depois desmaia novamente).

CHIQUINHA

Ai, graças a Deus...

MARIA ANUNCIADA

O home tá é desmaiado...

JUVENTINA

Peraí que ele levanta já... (Prepara a arma).

MARIA ANUNCIADA

Eu acho melhor da minha maneira!

CHIQUINHA

Qual?

MARIA ANUNCIADA

Anastácio, vá buscar um balde d'água! (Transição). Vou cuspir, viu?

CORONEL ANASTÁCIO

Mas minha filha! Tá faltando água já faz mais de uma semana! Tu te esqueceu, foi?

MARIA ANUNCIADA

Então vá no meu quarto e pegue o meu pinico! Deve tá concentrado e cheinho, cheinho... (O Coronel se afasta e vai buscar o pinico).

CHIQUINHA

Será que vai resolver, dona Anunciada?

MARIA ANUNCIADA

(Irônica). Aposto com qualquer um fí da peste que vir me desafiar... Que resolve, resolve...

JUVENTINA

O home vai ficar é podre! Dizem que mijo de gente velho é pior do que merda de menino novo...

VILINO

Dona Maria! O que é que a gente vai fazer agora?

MARIA ANUNCIADA

Espere aí, que eu tenho um assunto pra conversar com vocês...

MENDES

Conversar o que, dona Anunciada?

MARIA ANUNCIADA

Nada que lhe interesse! Eu já disse que eu tenho um assunto pra tratar com vocês... (Entra o coronel Anastácio com o pinico cheio de mijo).

CORONEL ANASTÁCIO

Olhe aqui o pinico...

MARIA ANUNCIADA

Muito bem, Anastácio... Pela primeira vez eu vi você fazer alguma coisa que preste! Mendes, você segura o pinico! Vilino e Anastácio... Botem o home em cima da mesa! (Os dois botam). Severino...

SEVERINO

O que é maiê!

MARIA ANUNCIADA

Vá dormir que seu mal é sono! Chiquinha leve ele pra cama... (Chiquinha se retira levando consigo, o Severino. Transição com o Anastácio). Vamos, home! Joga o mijo na cara dele!

CORONEL ANASTÁCIO

É agora... (Anastácio pega o pinico da mão de Mendes e joga na cara de Minervino, que acorda horripilando com o mal cheiro).

VILINO

E não é que o home acordou mesmo?

JUVENTINA

Ôh Maria! Que diabo tu foi fazer na praça de santo Antônio padroeiro?

MARIA ANUNCIADA

Diz pra ela, Mendes...

MENDES

Oi, dona Juventina! Foi uma confusão da gota serena! Tudo começou quando o Severino tava brincando com aquela boneca dele e...

MARIA ANUNCIADA

Boneca não... Mas respeito com meu filho, cabra!

MENDES

Desculpe, dona Anunciada! Aí, o povo achou interessante ele dizer... “Violeta, pula peste... (Imita o Severino). Daí, o povo foi juntando; quem tava longe vinha ver de perto o que tava acontecendo... (Transição). Oi, dona Juventina... Parecia uma briga de faca! Um barulho tão grande, que até o padre Jerúz parou a missa! E também não sei porquê, a filha do coronel Neco Biquara passou por mim, que nem uma bala, vindo daquela multidão... Aí, o povo foi encostando! Quando viram que não era nada, baixaram o cacete no coitadinho...

JUVENTINA

Que malvadeza! Coitadinho mesmo!

MARIA ANUNCIADA

Aí, eu peguei a faca e a minha foice de estimação!

CORONEL ANASTÁCIO

Aí...

MARIA ANUNCIADA

(Repreende com raiva). Não mandei você falar nada! Cala a boca!